

IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS NATIVAS NA TRILHA DO CÓRREGO GRAMINHAS, NA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO “PARQUE ESTADUAL CACHOEIRA DA FUMAÇA” - ALEGRE, ES

**Letícia Dal’rio Bueno¹, Ana Paulla de Moraes Lobato², Telma M. de Oliveira Peluzio³,
Luciano Nazareth Silva⁴, Érica Aparecida Silva de Freitas⁵, Alexandre Rosa dos
Santos⁶**

¹Faculdade de Filosofia de Ciências e Letras de Alegre/Departamento de Biologia, Rua: Belo Amorim nº 100, Centro Alegre-ES, CEP: 29.500-000Endereço,

leticiaadalrio@gmail.com, anapaullamoraes@hotmail.com, lucianonazarehsilva@hotmail.com,
ericasfbr@yahoo.com.br.

²Universidade Federal do Espírito Santo/Departamento de Engenharia Florestal, Rua: alto universitário, S/N, Alegre-ES, CEP:29.5000-000.

tmpeluzio@hotmail.com,

³Universidade Federal do Espírito Santo/Departamento de Engenharia Rural, Rua: alto universitário, S/N, Alegre,-ES, CEP:29.5000-000.

mundogeomatica@yahoo.com.br.

Resumo- O Parque Estadual Cachoeira da Fumaça (PECF), localiza-se em Alegre-ES, e como unidade de conservação objetiva preservar a biodiversidade local, abrangendo todas as espécies nativas referentes a fauna e flora. O presente trabalho visa realizar o levantamento e classificação das plantas nativas na trilha do “Córrego Graminhas”. Foi utilizada para a identificação e classificação das plantas, chave dicotômica e partes das plantas tais como: folhas, folíolos, casca e pedaços de tronco, associadas a literaturas específicas. Posteriormente foram coletados de pontos, referentes às coordenadas geográficas X e Y, com aparelho de sistema de posicionamento global (GPS). Foram identificadas oito famílias diferentes tais como: MELIACEAE, MYRTACEAE, LEGUMINOSEACEAE, PIPERACEAE, DICKSONIACEAE, ANACARDEACEAE, SAPINDACEAE. A trilha do Córrego Graminhas possui área de. 307m² e um comprimento de 150m.

Palavras-chave: Vegetação nativa; unidade de conservação; Parque Estadual Cachoeira da Fumaça, Sistemática de Angiospermas.

Área do Conhecimento: Ciências Biológicas

Introdução

O Brasil possui uma das biotas mais notáveis do planeta, mas tem sido degradada de forma dramática nas últimas décadas. Um indicativo disso é a acelerada perda da vegetação nativa dos biomas e a lista de 633 espécies com populações extremamente reduzidas registradas na última revisão da fauna brasileira ameaçada de extinção (PAULO FREIRE, 2000).

Uma das formas mais reconhecidas e utilizadas para garantir a proteção dessas espécies e de ecossistemas são as chamadas Unidades de Conservação – parques nacionais, reservas biológicas e extrativistas, entre outras.

Para Paulo Freire (2000) “O país possui um sistema de unidades de conservação relativamente extenso, com mais de 1.600 unidades e reservas particulares, federais e estaduais, totalizando aproximadamente 115 milhões de hectares. Considerando somente as unidades de conservação de proteção integral, as de maior relevância para a preservação da biodiversidade,

menos de 3% da superfície do território brasileiro encontra-se dedicado oficialmente a esse objetivo”.

A unidade de conservação “Parque Estadual Cachoeira da Fumaça” (PECF), tem por objetivo a preservação da biodiversidade local, abrangendo todas as espécies nativas tanto fauna como flora. Ele foi criado em 1984, era recoberto quase que exclusivamente por pastagem, ainda na década de 1980, com o apoio da sociedade civil, o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (IDAF), promoveu o reflorestamento, com árvores frutíferas que por sua vez eram plantas exóticas da região na área de visitação do Parque, com cerca de 4 hectares. O restante dos 24,2 hectares se manteve com pastagens, e em uma pequena parte, não atingida pelos constantes incêndios, ocorreu o processo de regeneração natural.

Atualmente o parque esta passando por um processo de recomposição da vegetação nativa, havendo supressão das plantas exóticas ali introduzidas no intuito de melhorar a qualidade do ecossistema. As espécies nativas produzem durante todo o ano uma grande diversidade de

alimentos para a fauna, contribuindo com o valor nutritivo da serrapilheira original.

Segundo Brito (1999), as melhorias na conservação da biodiversidade permitem o conhecimento e a manutenção das características ecológicas dessa biodiversidade, resguardam o patrimônio ambiental e potencializam a capacidade de utilizá-lo. A função primordial do equilíbrio ambiental e ecológico proporcionada pelas matas nativas, jamais poderá ser comparada a culturas homogêneas de espécies exóticas como o do gênero *Eucalyptus* e *Pinus*, etc., amplamente cultivadas no país (SOUZA, 2005).

O Brasil possui a flora arbórea mais diversificada do mundo. A flora nativa, a milhares de anos interagindo com o ambiente, passou por um rigoroso processo de seleção natural que gerou espécies geneticamente resistentes e adaptadas ao meio (SOUZA, 2005).

As florestas nativas (principalmente as ciliares) em regiões agrícolas desenvolvidas desempenham funções vitais na qualidade da água dos mananciais: absorvem e filtram a água das chuvas, poluídas por resíduos de fertilizantes e agrotóxicos que escorrem sobre o solo, evitando contaminações de nascentes e aumentando o suprimento de água despoluída nos aquíferos subterrâneos (SOUZA, 2005).

A unidade de conservação também funciona efetivamente como corredor ecológico contribuindo para o enriquecimento da fauna e flora, correspondendo a uma grande área de extrema importância biológica, composta por uma rede de unidades de conservação entremeadas por áreas com variados graus de ocupação humana e diferentes formas de uso da terra, na qual o manejo é integrado para garantir a sobrevivência de todas as espécies, a manutenção de processos ecológicos e evolutivos e o desenvolvimento de uma economia regional forte, baseada no uso sustentável dos recursos naturais (SANDERSON *et al.*, 2003; AYRES *et al.*, 2005).

O presente trabalho visa realizar a identificação das plantas nativas na trilha do "Córrego Graminhas", localizado na Unidade de Conservação do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça – Alegre-ES.

Metodologia

"O estudo foi realizado na Unidade de Conservação "Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça" (PECF) no município de Alegre-ES, localizado a 20°37'35" latitude sul e 41°36'26" longitude oeste. O estudo foi realizado mediante pesquisa de campo, dividido em etapas: Coleta, identificação e classificação do material botânico; georreferenciamento da trilha e confecção de

mapa.

A coleta, identificação e a classificação de material botânico, foram procedidas de várias visitas ao local; sendo coletadas 40 amostras de material botânico, incluindo: folhas, folíolos, casca e pedaços de tronco. Logo após coleta de material, foi realizada a identificação e classificação, através da utilização de chave dicotômica, por meio de literaturas específicas. Sendo confeccionada uma planilha com todas as famílias identificadas na área em estudo.

No georreferenciamento da trilha e confecção do mapa, foram utilizadas aerofotos referentes ao ano de 2007, na escala de 1:35.000; gentilmente cedidas pelo Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA).

Para elaboração do mapa com a vista aérea do parque Estadual Cachoeira da Fumaça, foi realizada coleta de pontos no local, referentes às coordenadas geográficas X e Y, com aparelho de sistema de posicionamento global (GPS), da marca Garmin; os dados, foram inseridos numa planilha de Excel e posteriormente no software ArcGis9.1. Após a entrada dos dados, foi definida uma máscara de corte, contendo o polígono envolvendo a área do parque da Cachoeira da Fumaça, englobando a trilha do Córrego Graminhas (FIGURA 5).

Resultados

Identificou que a cobertura original do PECF é do tipo Floresta Estacional Semidecidual, que, ao longo dos anos, foi sendo recomposta, com plantios de espécies exóticas frutíferas, que no presente momento se encontra em processo de substituição das plantas exóticas por espécimes nativas.

Foram identificadas na margem esquerda da trilha do córrego Graminhas, em estágio inicial e médio de recomposição vegetal as seguintes espécies botânicas: *Vochysia divergens* (Câmara), *Guarea kunthiana* (Peloteira), Imbaúba, *Anadenanthera peregrina* (L.) Speng (Angico Vermelho) e *Manihot esculentum* Crantz (Mandioca).

Enquanto na margem direita foram constatadas as seguintes espécies botânicas: *Vernonia polysphaera* Bake (Assa de peixe), *Psidium guajava* L. (Goiabeira), *Ingá laurina* (Sw.) Willd (Ingá Mirim), *Euterpe edulis* Mart (Palmito Juçara), *Heliconia sp.* (Heliconea) e *Erythrina crista-galli* L. (Crista de galo). Na tabela 1, consta a identificação das famílias, gêneros e espécies identificadas na trilha do Córrego Graminhas.

Tabela 1- Identificação e classificação das famílias, Gêneros e espécimes botânicos da trilha

do Córrego Graminhas do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça, Alegre-ES.

FAMÍLIA	GÊNERO	ESPÉCIE
MYRTACEAE	<i>Psidium</i>	<i>Psidium guajava</i>
LEGUMINOSACEAE	<i>Machaerium</i>	<i>Machaerium sp.</i>
PIPERACEAE	<i>Piper</i>	<i>Piper sp.</i>
PIPERACEAE	<i>Piper</i>	<i>Piper sp.</i>
LEGUMINOSACEAE	<i>Inga</i>	<i>Inga sp.</i>
LEGUMINOSACEAE	<i>Inga</i>	<i>Inga sp.</i>
DICKSONIACEAE	<i>Dicksonia</i>	<i>Dicksonia sp.</i>
ANACARDEACEAE	<i>Schinus terebinthifolia</i>	<i>Schinus terebinthifolia Raddi. N.</i>
PIPERACEAE	<i>Piper</i>	<i>Piper sp.</i>
MELIACEAE	<i>Guarea</i>	<i>Guarea guidona</i>
LEGUMINOSACEAE	<i>Inga</i>	<i>Inga sp.</i>
MELIACEAE	<i>Cupania</i>	<i>Cupania sp.</i>
LEGUMINOSACEAE	<i>Acacia</i>	<i>Acacia sp.</i>
LEGUMINOSACEAE	<i>Inga</i>	<i>Inga sp.</i>
COMPOSITAE	<i>Vernonia</i>	

Apesar do reduzido número de espécies identificadas na trilha do córrego Graminhas, observou-se predominância das famílias MELIACEAE e LEGUMINOSACEAE.

As MELIACEAE caracterizam-se por se apresentar na forma de arbustos ou árvores; com folhas alternas ou raramente opostas, compostas (pinadas ou bipinadas), às vezes com gema apical, raramente simples, sem estípulas, raramente com pontuações translúcidas. Inflorescência cimosa em geral; flores geralmente pouco vistosas, bissexuadas ou unissexuadas, actinomorfas, diclamídeas. Fruto na forma de drupa, baga ou mais comumente cápsula, sementes frequentemente aladas (SOUZA 2005). Na Figura 1 e 2 são mostradas MELIACEAE, sendo: *Trichilia clausenii* C. DC., e *Guareama crophyll* Vahl, respectivamente.

As LEGUMINOSACEAE caracterizam-se por apresentar-se na forma de ervas, arbusto ou árvores; possuindo folhas alternas, muito raramente opostas, geralmente compostas, com estípula, às vezes transformadas em espinho frequentemente com nectários extraflorais, ocasionalmente com pontuações translúcidas. Inflorescência geralmente racemosa; flores vistosas ou não, geralmente bissexuadas, actinomorfas ou zigomorfas, diclamídeas ou

raramente monoclamídeas, geralmente com hipanto. Fruto geralmente do tipo legume mais também de outros tipos incluindo drupa, sâmara, folículo, craspédio ou lomento (SOUZA 2005). Na Figura 3 e 4 são demonstrados exemplares de LEGUMINOSACEAE, sendo: *Machaerium brasiliense* Vogel., e *Acácia farnesiana* (L.)Willd, respectivamente.



Figura 1- *Trichilia clausenii* C. DC.



Figura 2: *Guareama crophyll* Vahl.

Após a entrada dos dados coletados no GPS referentes às coordenadas X e Y, foi definida uma máscara de corte, contendo o polígono envolvendo a área do parque da Cachoeira da Fumaça, englobando a trilha do Córrego Graminhas, a qual possui área de 307m² e um comprimento de 150m de extensão. Através da Figura 5 é possível a visualização aérea do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça - ES. Possibilitando a observação de característica físicas do relevo, hidrologia, vegetação e a trilha

“Córrego Graminhas”.

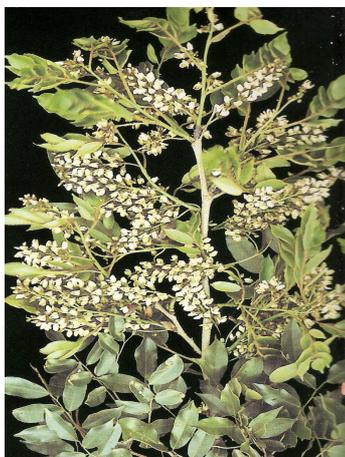


Figura 3: *Machaerium brasiliense* Vogel



Figura 4: *Acácia farnesiana* (L.) Willd.

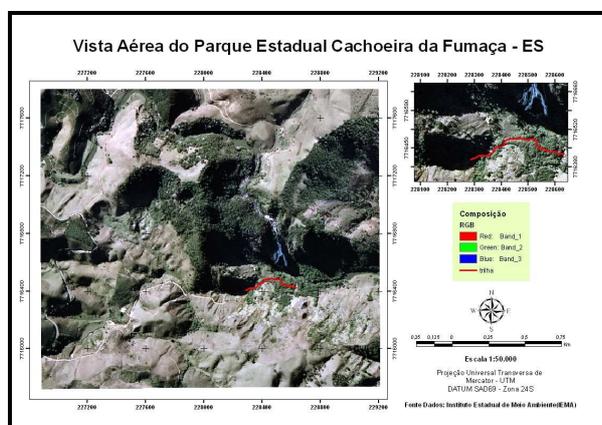


Figura 5- Mapa com a visualização aérea do Parque Estadual Cachoeira da Fumaça - ES.

Discussão

Apesar de sua pequena dimensão implicar em uma fauna reduzida, observou-se, com o replantio, o retorno de aves e pássaros como a siriema, beija-flor, rolinha, bem-te-vi, gavião, juruti, entre outros animais característicos da região.

O Rio Braço Norte Direito além de contribuir com a beleza cênica do local, através da Cachoeira da Fumaça com seus 140 metros de queda, é um afluente do rio Itapemirim, abastecendo vários centros urbanos (PLANO DE MANEJO).

Para manutenção da biodiversidade, é necessário um amplo estudo das condições dos ecossistemas locais e, formar parcerias entre os poderes públicos e a sociedade civil organizada, no intuito de implementar a criação e ampliação das unidades de conservação, sejam elas: municipais, estaduais e ou federais. Contribuindo assim para a manutenção da vida.

Conclusões

Ao término do estudo conclui-se que:

O Parque Estadual Cachoeira da Fumaça (PECF) encontra-se em processo de reestruturação, substituindo a vegetação exótica anteriormente implantada por nativas;

A vegetação típica da trilha do Córrego Graminhas é constituída por Mata Ciliar, sendo identificadas. oito famílias diferentes: MELIACEAE, MYRTACEAE, LEGUMINOSEACEAE, PIPERACEAE, DICKSONIACEAE, ANACARDEACEAE, SAPINDACEAE e COMPOSITAE;

A trilha do Córrego Graminhas possui área de 307m² e um comprimento de 150m.

Referências

- BRITO, M. C.; VIANNA, W., L. P.; AZEVEDO, C. M. A.; FONSECA, F. P.; MENDONÇA, R. R. & CARVALHO, D. M. D. **Unidades de Conservação**, p. 5-44. Em: M. C. W. Brito e C. A. Joly. Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil -síntese do conhecimento ao final do século XX. Infra-estrutura para a conservação da biodiversidade. São Paulo: FAPESP. 1999.

- FREIRE, Paulo. **Unidades de conservação**. UFMG. Disponível em : <http://www.ufmg.br/diversa/14/index.php/unidade-de-conservacao/unidades-de-conservacao.html> . Acesso dia 05 de fevereiro de. 2010.

- IEMA. Instituto Estadual e Meio Ambiente e

Recursos Hídricos. Institucional> Disponível em:
<http://www.meioambiente.es.gov.br/default.asp>.
Acesso dia: 06 de fevereiro. 2010.

- PLANO DE MANEJO: **Parque Estadual Cachoeira da Fumaça**: versão resumida / Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo. Alegre, E: O Instituto, 2001.

- SANDERSON, J.; ALGER, K.; FONSECA, G. A. B.; GALINDO-LEAL, C.; INCHAUSTY, V. H.; MORRISON, K. **Biodiversity conservation corridors: planning, implementing, and monitoring sustainable landscapes**. Washington, DC: Conservation International. 2003.

- SOUZA, V. C. **Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II**. Nova Odessa, SP. Instituto Plantarum, 2005.